

MAIS TÓPICOS

155 0

Há menos colocados na 2.ª fase, mas entradas no superior estão em alta

CLARA VIANA 24/09/2015 - 00:11

Diminuição na 2.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior já era esperada. No conjunto das duas fases foram colocados mais de 50 mil alunos, o número mais alto dos últimos anos.



Para a 3.ª fase há ainda mais de cinco mil vagas no superior JOSÉ CARLOS COELHO



TÓPICOS >

Universidades

Ensino Superior

Educação

Alunos

Institutos Politécnicos

MAIS

Ensino superior menos concorrido na 2.ª fase

Não entravam tantos no ensino superior desde 2011, mas o concurso foi mais difícil

Menos vagas, menos candidatos, menos colocados. São estes, em resumo, os resultados da 2.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2015, quando comparados com os dos cinco anos anteriores. Os resultados podem ser consultados, a partir desta quinta-feira, no [site da Direcção-Geral do Ensino Superior](#).

Candidataram-se à 2.ª fase 18.250 estudantes para um total de 15.166 vagas. Foram colocados 9410, o número mais baixo registado desde 2010, quando 11.412 estudantes conseguiram entrar no superior nesta fase. Por comparação a 2014, foram colocados menos 1082 alunos. Esta quebra corresponde também a uma diminuição do número de candidatos: houve menos 69 a concorrer à 2.ª fase do que há um ano atrás, um número que sobe para 1804 quando comparado com 2010, que foi também o concurso destes últimos seis anos com mais estudantes a entrar no superior.

Mas apesar desta diminuição o resultado geral do concurso de 2015 aponta para uma retoma do fluxo de entradas no ensino superior. É o que frisa o presidente da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, João Guerreiro, lembrando que, no conjunto das duas fases, candidataram-se

DESCONTO 73%
 ASSINE 2 MESES POR **2,99€**
 NOTÍCIAS AO MINUTO, PORQUE O MUNDO MUDA EM SEGUNDOS.
 INCLUI NOVA APP PARA IPHONE
SAIBA MAIS

PUB

ÚLTIMAS NOTÍCIAS >

05:51

A ADSE está na moda



00:21

Juizes arrasam Carlos Alexandre e Rosário Teixeira no processo de Sócrates



24/09

Secretas passam informação a empresas privadas, admite antigo dirigente



24/09

Advogados de defesa dizem que decisão do tribunal obriga a libertar Sócrates



24/09

Comissão Europeia arquivou processo por discriminação de professores contratados

PUB

- Universidades e engenheiros satisfeitos com resultados do acesso ao superior

- Menos colocados na 2.ª fase de acesso ao ensino superior apesar do aumento de candidatos

- Metade dos cursos de engenharia civil sem alunos na 1.ª fase

- Menos candidatos colocados no acesso ao ensino superior na primeira opção

Guerreiro, lembrando que, no conjunto das duas fases, candidataram-se 53.846 alunos, um valor que classifica como “muito bom”, contra os 49 mil de 2014. E que estão agora já colocados mais de 50 mil, quando no ano passado, no final da 2.ª fase, este número rondava os 48 mil. “Mostra que há uma opção das famílias na qualificação dos seus filhos, mesmo neste cenário em que a emigração continua a crescer”, adianta João Guerreiro, lembrando, a propósito, que as perspectivas dos que saem do país “são bem mais alargadas quando têm formação universitária”.

A 1.ª fase do concurso de acesso, que é sempre a mais concorrida, foi também a que teve o maior número de candidatos e de colocados dos últimos anos. Concorreram 48.271, o valor mais alto desde 2010, tendo sido colocados 42.060 alunos, que foi o número mais elevado desde 2011, altura a partir da qual se registou uma tendência de decréscimo da procura do ensino superior, que em 2015 começa a ser invertida.

Existirem mais lugares ocupados na 1.ª fase significa que há menos alunos à procura de o conseguir na segunda oportunidade de acesso ao ensino superior. Foi o que aconteceu e que já era esperado. À 2.ª fase de acesso podem concorrer os alunos que não o fizeram na 1.ª. Este ano houve 5810 novos candidatos à segunda vaga de acesso.

Mas à 2.ª fase podem concorrer também os estudantes que se candidataram na primeira vaga, mas não foram colocados na primeira. Aconteceu com 6203. Destes, 4366 voltaram a candidatar-se. Também podem concorrer os estudantes que ficaram colocados na 1.ª fase e, por não terem ficado satisfeitos com o lugar alcançado, voltam a tentar a sorte. Foi o que fizeram 8074, apesar de 6094 já se terem matriculado no curso onde foram colocados no início de Setembro. Deste último lote só 1779 tiveram colocação nesta 2.ª fase.

Na 1.ª fase apenas metade dos candidatos tinha conseguido vaga no primeiro curso que escolheram. Os estudantes podem seleccionar seis. Esta foi o reverso da medalha da subida de resultados nos exames nacionais – embora tenha permitido que mais estudantes entrassem no superior, também levou a que as médias dos cursos mais disputados tivessem subido, o que tornou mais difícil conseguir ali um lugar. Para já, há 2719 estudantes que foram colocados na primeira fase que não se matricularam e não voltaram a candidatar-se nesta segunda oportunidade.

Para a 3.ª fase, que decorre entre 1 e 5 de Outubro, sobram 5836 vagas, que podem ainda vir a aumentar se houver desistências dos estudantes entretanto já colocados.

O caso das engenharias

Apesar da recuperação registada na 1.ª fase, e que foi saudada pela Ordem dos Engenheiros, os cursos que ficaram com mais vagas por preencher foram os da área das engenharias, como tem sucedido nos últimos anos. No topo da lista encontra-se o curso de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra, que tem ainda 81 lugares disponíveis dos 105 que abriu na 1.ª fase. Nessa altura entraram 12 alunos. Na 2.ª fase foram colocados outros 15.

Mas é também na área das engenharias que se registaram as maiores recuperações, com dois cursos a liderar a lista dos que tiveram mais colocados na 2.ª fase. São eles os cursos de Engenharia Electrónica e Telecomunicações e Computadores e de Engenharia Mecânica, ambos do Instituto Politécnico de Lisboa. Ambos tinham 72 vagas. No primeiro caso foram preenchidas 71 e no segundo 69.

O curso de Engenharia Física, da Universidade do Minho, foi o que teve o colocado com nota mais elevada. Havia uma vaga por desistência e que foi ocupada por um aluno que tinha uma média de 19,3 valores numa escala de

o a 20. Os cursos de Medicina da Universidade do Porto, Minho e de Coimbra, de Engenharia Aeroespacial, da Universidade de Lisboa e de Engenharia Industrial e Gestão, também da UP, tinham 16 vagas, que foram todas preenchidas, com as médias dos últimos candidatos a oscilarem entre 19 e 18,7.

No pólo oposto estão cursos como os de Ciência Alimentar, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Serviço Social, do Instituto Politécnico de Beja, ou Turismo, do Instituto Politécnico de Bragança, em que os últimos candidatos colocados tinham uma média de 9,5, a mínima exigida para o ingresso no superior. Há mais quatro cursos nesta situação. No conjunto, em 30 cursos os últimos colocados não chegaram a uma média de 10.

Dos 1049 cursos disponíveis, 722 ficaram sem vagas livres para a 3.ª fase e 30 não tiveram lugares em concurso na 2.ª fase.